

Itália-Moçambique

Envio de técnicos e investimento reforçam cooperação existente

• Crédito italiano para 81/82: 750 mil contos

A cooperação a nível governamental entre a República Italiana e a República Popular de Moçambique caracteriza-se pelo envio de técnicos para o nosso País e investimento em vários sectores económicos nacionais em múltiplos domínios.

Antes de nos referirmos aos campos concretos onde se manifesta essa cooperação pode-se desde já referir que para o biénio 81/82 a Itália abriu um crédito para ser utilizado por Moçambique no valor de 22 milhões e 500 mil dólares (cerca 750 mil contos).

Tal como afirmámos ontem num trabalho sobre a luta do povo italiano, em Dezembro de 1975 chega a Itália a primeira delegação governamental da República Popular de Moçambique. E é a IPALMO (Instituto para as Relações entre a Itália e os Países de África, América Latina e Médio Oriente) que acolhe a delegação moçambicana e abre caminho para as relações inter-governamentais e é o mesmo Instituto que, posteriormente, começa a enviar técnicos para Moçambique.

— Recordo também que a primeira comissão mista criada por Moçambique com um país capitalista foi com a Itália — afirma Dina Forti, internacionalista italiana em serviço no nosso País, actualmente na Cooperação Internacional da Comissão Nacional do Plano.

SAÚDE E ENSINO OS PRIMEIROS BENEFICIADOS

Depois de Independência, os primeiros técnicos italianos a chegar ao nosso País foram na grande maioria dirigidos para o sector da Saúde e do Ensino Superior.

Esta cooperação no campo da saúde aumentou e hoje vemos pessoal médico tanto nos hospitais distritais como nos principais hospitais do país para onde também é canalizado apoio material no âmbito sanitário.

Os acordos existentes entre a Itália e Moçambique ao nível da saúde tem permitido que muitos doentes moçambicanos se possam tratar na Itália quando se esgotam as nossas possibilidades para determinados tratamentos.

No ensino, nomeadamente ao nível da Universidade Eduardo Mondlane trabalham vários professores de nacionalidade italiana.

Para a saúde, ensino e outros sectores de desenvolvimentos técnico-científicos e económicos existem na Itália várias organizações não governamentais que cooperam no recrutamento de técnicos para Moçambique.

Uma das organizações pioneiras nesse campo e sobre a qual já nos referimos é a IPALMO. Este Instituto todavia, não tem a tarefa de recrutar técnicos. No entanto, devido à amizade com a República Popular de Moçambique, foi a primeira neste campo a agir.

Existe para o efeito o CUAM (Comité Universitário de Assistência Médica) que tem por objectivo recrutar pessoal médico e consciencializá-lo para as tarefas que vem desempenhar.

A COSV (Coordenação e Organização do Serviço Voluntário) é outra organização não governamental italiana que tem enviado pessoal especializado para Moçambique. Por exemplo, esta organização enviou já 10 a 11 técnicos para o sector dos portos e C.F.M.

Segue-se a COOPTECNICAL, organização ligada à Liga Nacional das Cooperativas Italianas, que tem no nosso país muitos técnicos no sector da agricultura nomeadamente nas machambas estatais, e na produção de suínos.

Segue-se o MOLIVS (Movimento de Libertação e Desenvolvimento) que envia especialistas mais para o sector de geologia e produção de pequenas espécies.

UM ITINERÁRIO SIGNIFICATIVO

Tal como já ontem nos referimos a cooperação entre as Forças Democráticas Italianas e a FRELIMO remonta ao tempo da Luta Armada de Libertação Nacional, com especial referência

para o Comité de Apoio de Reggio Emilia.

Depois da conquista da nossa Independência, esse apoio alargou-se e estende-se agora a nível governamental. Vamos em seguida dar alguns pontos de referência que indicam o alargamento dessa cooperação nos últimos anos:

◆ 1 de Abril de 76 — assinado acordo de cooperação geral entre o Governo da R.P.M. e a Liga Nacional das Cooperativas da Itália.

◆ 17 de Novembro de 76 — anunciada a chegada de um conjunto de canto italiano «Cancioneiro Lázio» com apoio da nossa Direcção Nacional de Cultura.

◆ 10 de Junho de 77 — O Governo italiano oferece 2 500 exemplares de um livro técnico intitulado «Guia Veterinária»

◆ 26 de Julho de 77 — Delegação do Comité Técnico Consultivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Itália define em Maputo com o nosso governo a cooperação técnico-científica entre a Universidade Eduardo Mondlane e as universidades italianas.

◆ 8 de Agosto de 77 — Cooperação Técnica RPM-Itália: Assinado protocolo de acordo.

◆ 6 de Novembro de 77 — Cooperação aérea Moçambique-Itália; delegação moçambicana parte para Roma para iniciar cooperação no domínio da aviação civil.

◆ 20 de Maio de 78 — Liga das Cooperativas Italianas reforça cooperação com Moçambique.

◆ 2 de Novembro de 78 — Assinado em Maputo protocolo de cooperação relativo ao projecto agro-zootécnico.

◆ 31 de Maio de 79 — Conselhos de Produção assinam acordo com Sindicato Italiano.

◆ 11 de Novembro de 79 — Assinado protocolo de cooperação técnica no sector Agro-Pecuário entre a RPM e a Itália.

◆ 6 de Dezembro de 79 — Partido FRELIMO e P.C.I. consolidam e ampliam relações.

◆ 23 de Janeiro de 80 — Termina em Roma a primeira sessão da Comissão Económica Mista Moçambicano-Italiana.

◆ 23 de Junho de 1980 — Chegada do Navio de Solidariedade vindo da Itália.

◆ 8 de Novembro de 80 — Reforçada cooperação médico-sanitária entre a República Popular de Moçambique e Itália. Delegação do Sector Sanitário do Departamento de Cooperação Internacional do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Itália depois de estudar o reforço dessa cooperação regressa a Roma.

◆ 21 de Dezembro de 80 — Itália financia projecto de desenvolvimento na região dos vales de Limpopo e Incomati. O acordo para o estudo desse projecto prevê um financiamento em cerca de 700 milhões de liras (cerca de 24 milhões de meticals) não reembolsáveis.

◆ 4 de Abril de 81 — Acordada participação italiana em alguns grandes projectos em Moçambique no termo dos trabalhos da segunda sessão da Comissão Mista Moçambique-Itália, que estabelece um programa de trabalhos no domínio das telecomunicações, energia, indústria, agricultura e assistência social.